

tema 6

NOVOS SENTIDOS PARA ANTIGOS OBJETOS: O DESLOCAMENTO EM AÇÃO

No dia a dia, a sociedade cria objetos, ferramentas, materiais etc. e estabelece sua utilidade, como se não houvesse negociação. Afinal, pente é para pentear o cabelo; faca é para cortar; vaso é para colocar flores, e assim por diante. Mas, será mesmo, que precisamos nos limitar a esses símbolos e usos pré-estabelecidos? É possível explorar outros olhares, sentidos e trazer novos significados a eles?

A arte diz que sim e, dessa maneira, é possível gerar novos conhecimentos. Muitos artistas empregam o dispositivo da apropriação, ou seja, usam objetos ou imagens pré-existentes em suas obras com pouca transformação do original, isto é, emprestam ou reutilizam elementos dentro de uma nova obra. Assim como na apropriação, deslocamento de objetos e imagens também são ações recorrentes entre os artistas contemporâneos. O artista não constrói um novo objeto, mas escolhe-o na sociedade, coloca em outro contexto e lhe confere novos significados.

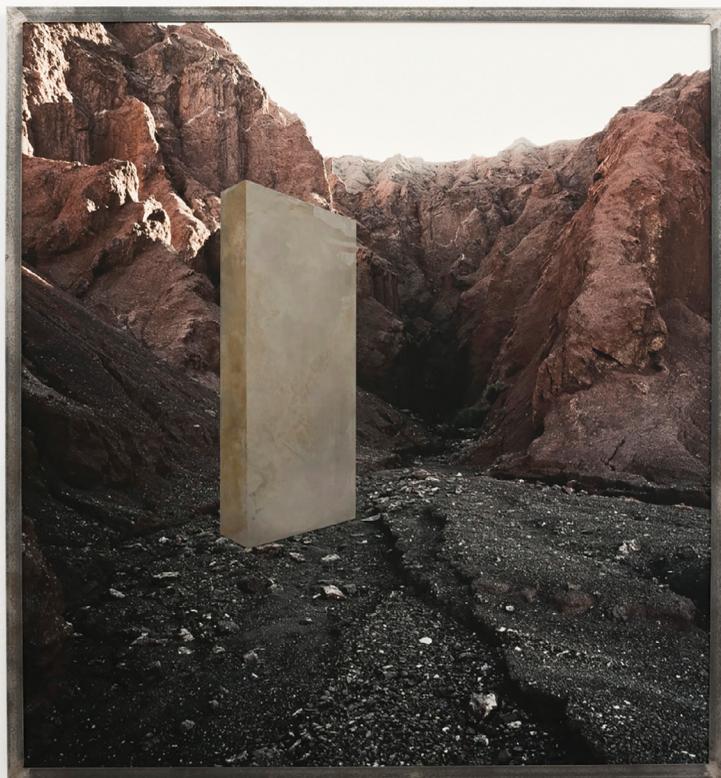
Os objetos podem ser revisitados – como, por exemplo, utilizar coisas descartadas ou inutilizadas – ou até mesmo recriados. A questão é que, ao separar imagens e objetos do seu contexto original ou estabelecer uma deslocação espacial dos mesmos, permite-se que eles assumam significados novos e variados, produzam outras conexões, reflexões e novos discursos.

A investigação de tais práticas pelos estudantes, por meio de obras de arte contemporâneas, pode corroborar novos jeitos de se pensar e solucionar problemas frente a novos materiais, ou mesmo materiais comuns, pois isso pode reverberar soluções inovadoras e criativas tão necessárias hoje, já que amplia o repertório de processos de criação.

INQUIETAÇÕES

- O processo de apropriação de um objeto/ferramenta etc., assim como seu deslocamento para outro ambiente, carrega em si questionamentos como originalidade, autenticidade e autoria. Como lidar com isso? Quais as consequências, inclusive legais, em relação à questão?
- Os objetos e materiais que foram deslocados de seu contexto original guardam sua memória? Como criar novas narrativas para eles? Como superar, inclusive, a nossa visão anterior?
- Quais materiais e técnicas hoje existentes permitem manusear e alterar a materialidade de antigos objetos? Que processos químicos e físicos estão envolvidos em tais procedimentos?
- Quando retiramos objetos do contexto, viramos de ponta-cabeça, exploramos outros ângulos, é possível criar novas formas? E com isso outras funcionalidades?





MARCELO MOSCHETA

Positivo Singular #8, 2016

Impressão de pigmento mineral sobre papel
Etching 350g e recorte a laser sobre chapa de ferro
Coleção Claudio Finkelstein
Foto: Marcelo Moscheta

ARTISTAS

Artistas da 6ª edição do *Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas* que se relacionam com o tema e podem ser ponto de partida para um projeto:

Jaime Lauriano, premiado da 6ª edição do *Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas*

Em sua obra *Suplício*, o autor simula o *display* de um museu de história natural, daqueles em que ficam expostos insetos raros, onde enfileira objetos usados em episódios recentes de intolerância e violência: corrente, corda plástica, tiras adesivas, abraçadeiras plásticas, lâmpadas halógenas e barra de ferro. O deslocamento dos objetos já conhecidos e organizados dessa forma busca representar a violência da história brasileira de hoje. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tdBvrXccFOE>

Marcelo Moscheta, finalista da 6ª edição do *Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas*

Na obra *Deslocando territórios*, o artista percorreu toda a fronteira entre o Brasil e o Uruguai e recolheu rochas, marcando sua localização com GPS. Em seguida, as catalogou e transformou-as em obra de arte. Já no projeto *Arrasto*, o artista fez um trajeto por toda a extensão do Rio Tietê (SP), procurando elementos como vigas, tijolos, asfalto etc. Quando a obra foi montada, ele organizou uma instalação tendo os elementos dispostos em uma margem direita e uma esquerda, ao centro de uma cachoeira que não existe mais. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o1Xkr_h6gwg&t=14s